

Produção de textos jornalísticos em um e-book em língua inglesa

JONATHAN FLORENTINO DA SILVA ¹

RESUMO

O presente artigo debruça-se sobre práticas de ensino-aprendizagem em língua inglesa realizadas por alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública no estado de São Paulo. As análises iniciais basearam-se em: observação do contexto escolar; levantamento das competências e habilidades a serem desenvolvidas; reflexões a respeito do conteúdo programático do Caderno do Aluno provido pelo Governo do Estado de São Paulo; e relatos dos alunos. Com base nesses itens, apresentou-se a proposta de um e-book em língua inglesa que versasse acerca do tema “mercado de trabalho”, como base para a prática de escrita e para intervenções de prática oral que abrangessem situações reais de uso da língua de modo significativo. Além da produção dos estudantes, foram analisados tópicos como: as respostas dos alunos durante o desenvolvimento das tarefas; a interação e o trabalho cooperativo em diferentes momentos; a questão da afetividade na relação aluno-professor; e o possível impacto do projeto no contexto daquela escola em questão. Do ponto de vista teórico, busca-se: o entendimento dos processos de ensino-aprendizagem à luz do sociointeracionismo de Vygotsky (1988); a função da tecnologia e o uso do e-book a partir dos estudos de Pellanda (2010); e os preceitos das Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ocem (2006). Os resultados têm cunho qualiquantitativo e foram obtidos por meio de sondagem e questionários com estudantes que participaram do processo e com alunos leitores do e-book, e também por meio de reflexões do professor-pesquisador.

Palavras-chave: e-book; textos jornalísticos; língua inglesa; sociointeracionismo.

ABSTRACT

This paper deals with teaching-learning tasks in English language with senior High School students from a public school in the state of São Paulo. The first analyses were based on observation of the school context, competences and skills to be developed, reflections on the student's book content provided by the state of São Paulo and students' own reports. Based on these items, the proposal of producing an e-book in English language was presented which would deal with the subject of labour market as the basis for writing practise and oral interventions that would cover real and meaningful situations of language use. Besides students' productions, some topics were analysed as the response of students during the development of tasks, interaction and cooperative work at different times, the question of affectivity in the student-teacher relationship and the possible impact in the context of that school. Theoretically, this paper seeks to the understanding of teaching-learning in light of the socioconstructivism of Vygotsky (1988), the role of technology and the use of e-book based on Pellanda's studies (2010) and also the precepts of Orientações Curriculares para o Ensino Médio (Curriculum Guidelines for High School Education) – Ocem (2006). The results are of qualiquantitative nature through questionnaires with students who participated in the process and students who read the e-book, in addition to reflections of the teacher-researcher.

Keywords: e-book, journalistic texts, English language, socioconstructivism.

¹ Graduação em Letras com habilitação em Português e Inglês – Centro Universitário Teresa D'Ávila (UNIFATEA)

1. Introdução

Que a educação desenvolve um importante papel na sociedade é um fato, já que ela forma cidadãos para o convívio político-social. Na contemporaneidade, as diferentes tecnologias vêm ampliando os caminhos para o novo estudante, permitindo-lhe um conhecimento e uma visão mais abrangentes dos contextos plurilíngues nos quais ele se insere. Essa ampliação traz para o docente a necessidade de domínio e bom uso de sua língua materna e a criação de métodos que ampliem a vivência de um segundo idioma.

Nesse ambiente globalizado e interativo, a língua inglesa é predominante. Ao iniciar este trabalho de pesquisa, verificou-se a deficiência no aprendizado de inglês e a falta de incentivos para uma aprendizagem que se diga significativa. Por isso, pensou-se em desenvolver um trabalho que envolvesse a prática e o interesse pela vivência de um idioma em suas várias vertentes, todas voltadas ao domínio sociocultural.

O trabalho desenvolvido pelos estudantes do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública deu origem a um e-book (livro digital). Os alunos foram envolvidos em produção textual cujos gêneros foram escolhidos por meio do Caderno do Aluno, material utilizado em toda a rede estadual de São Paulo. No desenvolvimento do e-book, dois fatores foram levados em consideração: (1) ser o livro digital de acesso livre para os alunos; e (2) estimular o desenvolvimento da escrita primeiramente em português e depois em inglês, já que foi explorada a construção de textos narrativos e argumentativos.

Para o desenvolvimento desse trabalho, foram simuladas entrevistas de trabalho em inglês e, em seguida, foi feita uma explanação sobre o contexto em que elas se realizam. Gerou-se, assim, uma prática para os alunos desenvolverem sua apresentação, realizando atividades de produção oral, para as quais eles foram mobilizados a atuar como entrevistadores e entrevistados. Nas entrevistas, o professor foi o observador e o virtual detentor da vaga em questão, sendo ele o responsável por dar *feedback* ao aluno-candidato e ao aluno-entrevistador.

Essas intervenções geraram motivação e interesse pelo conteúdo das duas línguas. Isso revelou ao educador possíveis práticas interativas que podem ser ampliadas, uma vez que esse tipo de atividade se mostrou, para o educando, uma forma livre de expressar seus pensamentos, modificando o cronograma antes rígido em sala de aula.

2. Fundamentação teórica

2.1 – O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA, A TECNOLOGIA E OS GÊNEROS

A educação tem sido reprojetaada a todo instante por pensadores que redesenham os modos como a concebemos, e isso também atinge o ensino de língua inglesa. Essa mudança de

modelo foi descrita por Celani (2009) ao evidenciar que as aulas de inglês já foram baseadas em tradução e em gramática, dizendo a autora que hoje cabe ao professor analisar a turma para ele atuar bem. Essa afirmação fortalece a ideia de que o estudo de práticas de multiletramento por parte do professor é um elo para a construção de novos saberes. A escola deve ser o veículo capaz de integrar e preparar seus alunos para uma vivência real do que é apresentado em nosso mundo globalizado. O governo, por meio de suas Ocem (Orientações Curriculares para o Ensino Médio), aponta:

“[...] o ensino de Línguas Estrangeiras voltado somente para o aspecto linguístico do idioma não educa. Ele educa, mas contribui para uma outra formação, aquela que entende que o papel da escola é suprir esse indivíduo com conteúdo, preenchendo-o com conhecimentos até que ele seja um ‘ser completo e formado’. Quando falamos sobre o aspecto educacional do ensino de Línguas Estrangeiras, referimo-nos, por exemplo, à compreensão do conceito de cidadania, enfatizando-o.” (Ocem, 2006, pag. 91).

Como apontado, o ensino de uma língua deve ser capaz de envolver aspectos sócio-histórico-culturais, e, por isso, surge outro prisma nesse novo cenário: a necessidade de pauta nos gêneros, já que se almeja construir um aluno pensante, que atua em uma comunidade aprendente e que se apropria de novos saberes a todo instante.

Adotaremos a definição de Baltar (2003) quanto à distinção entre gêneros textuais e gêneros de discurso. Para o autor, os gêneros textuais referem-se à “diversidade de textos que ocorrem nos ambientes discursivos de nossa sociedade, os quais são materializações linguísticas textualizadas [...]” (BALTAR, 2003, p. 30), enquanto os gêneros de discurso dizem respeito ao grupo a que pertencem algumas manifestações linguísticas, por isso temos o discurso religioso, o político e outros.

Trata-se, desse modo, de um processo de letramento crítico, já que o ensino da língua está intimamente ligado às formas plurais de uso da linguagem. Vemos que o professor de inglês não apenas ensina gramática, mas também práticas que podem intervir em vivências e valores, criando uma nova identidade para aprendizes de diferentes grupos socioculturais. Entende-se, por isso, que uma aprendizagem é significativa quando consegue atingir mais do que o meio escolar, chegando também ao meio sociocultural.

Uma aprendizagem que agregue tecnologia e mídia propicia, sem dúvida alguma, maior estímulo e visão crítica por parte dos alunos. O mesmo ocorre ao se utilizar um veículo como e-book – abreviação de *eletronic book*, referindo-se aos livros no formato digital, e não em papel, como o livro tradicional. Sua principal vantagem é a portabilidade. Como se encontra no formato digital, ele pode ser transmitido rapidamente por meio da internet. Em um artigo

publicado no portal Terra Educação, o professor de comunicação social da PUC-RS, Eduardo Pellanda, afirma que, à medida que o custo dos e-books diminuir, deve ocorrer uma inclusão das escolas em tal processo tecnológico. O professor ainda diz “Aqui na universidade, a nossa editora já está com um catálogo grande de livros digitais que não teriam um modelo comercial para serem lançados em papel” (PORTAL TERRA EDUCAÇÃO, 2010), de modo que ele acredita na viabilidade da prática do e-book, especialmente em regiões remotas do País, onde a logística pode ser uma dificuldade.

O avanço das tecnologias de mídia promoveu o desenvolvimento de recursos virtuais sofisticados, e em paralelo surgiu a necessidade (por razões ambientais e de comodidade) de aplicabilidade do e-book.

2.2 – OS PROCESSOS COGNITIVOS E O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

A educação vive há algum tempo um panorama em que as iniciativas isoladas não são as únicas; existe uma influência mundial, existe o olhar de compartilhamento e existem inovações pedagógicas. Esse processo de globalização tende a se expressar por reformas educativas, defendidas como alternativas para se alcançar a transformação cultural. Segundo Vieira (2006, p. 24), “[...] uma nova agenda está presente: exigências de expansão do sistema educacional, de mais e melhor escolaridade, de organização eficiente, de escolas eficazes, de professores bem treinados”. Vieira aponta os pilares em um processo de aprendizagem. Não podem ser esquecidos, entretanto, os pilares da produção de conhecimento.

Como apontado por Geraldi (2004), a produção implica haver alguém quem produza, e o autor afirma que a produção de textos necessita ser vista como a devolução da palavra ao sujeito. Se a palavra é devolvida, então surge ao aluno a possibilidade de se posicionar, de argumentar, de trazer para a sala de aula o seu saber, de ser ouvido e ouvir. Abre-se, aqui, o espaço para o diálogo.

A partir desse espaço, emerge a interação necessária para a valorização do corpo de alunos da escola. É importante tornar público o texto do aluno, o resultado final de seu processo de trabalho. Para isso acontecer, é essencial a relação professor-aluno. Para Vygotsky (1988), o conhecimento não se restringe a uma ação do sujeito sobre a realidade, como reza o construtivismo, e sim pela mediação feita por outros sujeitos. Para ele, o sujeito não é apenas ativo, não é apenas quem realiza, mas é quem compartilha, surgindo daí a relevância de se ver o sujeito como interativo, uma vez que é ele quem forma os conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e interpessoais.

É na troca com outros sujeitos e consigo próprio que o sujeito vai internalizando conhecimentos, papéis e funções sociais, o que lhe permite a formação da própria consci-

ência. Portanto, é papel do docente provocar avanços nos alunos, e isso se torna possível com sua interferência no aprendizado. O desenvolvimento mental só pode realizar-se por intermédio do aprendizado.

Existem pelo menos dois níveis de desenvolvimento identificados por Vygotsky (1988), sendo um real, já adquirido ou formado, que determina o que o aprendiz já é capaz de fazer por si próprio; e um potencial, que é a capacidade de aprender com outra pessoa. Vygotsky (1988) também destaca as contribuições da cultura e da interação social para o desenvolvimento mental, além de ressaltar sua dimensão histórica. Ele sustenta ainda que a inteligência é construída a partir das relações do homem com o meio.

De modo significativo, entende-se que a linguagem, quando considerada de maneira abstrata, distante e desvinculada de seus contextos socioculturais e de suas comunidades de prática, pode resultar em perdas nos âmbitos humano e pedagógico. Essa é a razão para a concepção de letramento crítico como prática sociocultural. O processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras como prática social, pelo uso do recurso linguístico, e como uma perspectiva metodológica contemporânea é uma das maiores preocupações do ensino de línguas.

De acordo com as ideias de Larsen-Freeman (2000), a relevância da problemática do ensino de línguas está no reconhecimento de uma interdependência entre a língua e a comunicação; pois, de acordo com o modo como os princípios forem aplicados e interpretados em sala de aula, assim será a participação dos alunos. Por esse ponto de vista, entende-se o professor como norteador no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, as melhores condições para a aprendizagem são aquelas que proporcionam ao aluno tanto a possibilidade de interagir com objetos de aprendizagem como a convivência com a diversidade cultural e de ideias. Isso lhe possibilita expressar seu pensamento, e, ao mesmo tempo, cria para ele a necessidade de dispor-se ao diálogo, de ouvir o outro. Possibilita-lhe, também, exercer sua autoria e ao mesmo tempo trabalhar em produção cooperativa.

Isso tudo faz parte de uma aprendizagem interativa, mediada por tecnologias de comunicação e informação. Desse modo, este trabalho refere-se à interação de aprendizagem social que é concretizada a partir dos diálogos de colaboração e cooperação.

3. Metodologia

3.1 – CONTEXTUALIZAÇÃO

O estudo foi realizado com alunos de uma turma de terceiro ano do ensino médio em uma escola pública do Vale do Paraíba, estado de São Paulo. A pesquisa de campo iniciou-se

com observações das aulas de inglês. Essas observações diagnósticas tinham por objetivos: analisar o comportamento dos alunos frente aos temas propostos; verificar a exploração do *background* dos alunos; acompanhar o desenvolvimento das propostas do material que versava sobre a produção de diferentes gêneros textuais; levantar os espaços de debate, as construções críticas e os momentos em que a prática oral era considerada relevante. As primeiras análises apontaram que a maioria dos alunos apresentava dificuldades em compreensão escrita e identificação de gêneros. As aulas traziam uma proposta gramatical e requeriam atividades escritas dos alunos.

3.2 – PRODUÇÃO TEXTUAL, ORAL E FORMAÇÃO DO E-BOOK

A partir da necessidade de prática textual, surgiu a proposta de uso do e-book, que seria vinculado ao blog escolar que a instituição já possuía. Tal mídia possibilitaria maior acessibilidade, fazendo com que os alunos publicassem seus trabalhos e vivenciassem ideias e olhares de outros colegas. Assim, apresentou-se a proposta de pesquisa aos alunos e a produção em língua portuguesa em uma primeira etapa, o que contribuiu com as diferentes fases do trabalho que se seguiriam em língua inglesa.

Em um primeiro contato, os estudantes escolheram um campo de interesse centrando-se em uma profissão, sobre a qual dariam foco ao trabalho. Nesse momento, exploraram-se vários textos reais que circulavam pela mídia, escritos em gêneros textuais do tipo resenha, notícia, reportagem e artigo de opinião, a fim de se promover discussões acerca do mercado de trabalho e das profissões. Foi vista também a linguagem, objetivando a primeira produção de pequenos textos em português. Após a correção e explanação do conteúdo em português, seguiu-se para a reescrita dos mesmos textos em inglês, todos pertencentes ao discurso jornalístico.

Na segunda etapa, o tema mercado de trabalho foi retomado por meio dos textos produzidos, com a divisão dos estudantes em equipes, e eles tiveram acesso a textos de colegas, sem que os autores dos textos estivessem identificados. As equipes trabalharam na elaboração de roteiros de entrevistas em inglês (esse gênero textual já havia sido estudado e constava no material didático). A partir da correção e da versão final dos roteiros, os alunos foram divididos em duplas e entraram na fase seguinte, de preparação para a produção oral. Essa etapa trouxe as equipes para a situação de prática oral controlada e para o uso dos elementos que aprenderam previamente. Após sessões de prática oral controlada, a data foi estabelecida para a simulação de entrevistas de emprego. Essa aula de produção oral final envolveu um público formado por outras turmas que apreciaram a produção dos alunos entrevistadores e entrevistados. Após os momentos de entrevista, os alunos que neles atuaram foram solicitados a escrever uma reflexão tratando de como se sentiram, e relatando os pontos que consideraram mais relevantes ou

difícultosos. A parte final contou com a publicação, no e-book, dos textos relativos às profissões bem como as reflexões que sucederam a prática oral.

4. Resultados e discussão

Promover oportunidades de interação no contexto educacional é, sem dúvida, viabilizar meios que potencializem as capacidades e habilidades de um grupo de estudo. Tal pensamento foi visto na prática por meio das atividades desenvolvidas que culminaram em um e-book em língua inglesa. Ao final das atividades, uma pesquisa com os alunos constatou que 93% conseguiram ver resultados positivos, ao passo que 85% dos alunos disseram que as aulas dinâmicas tornam o conteúdo interessante; 70% apontaram que sair do método de apostila amplia o interesse e, conseqüentemente, as oportunidades de aprendizagem; e 82% dos alunos se sentiram confortáveis e confiantes na execução de seus trabalhos. Esses dados remontam à perspectiva de que uma aprendizagem significativa se dá pelo trabalho cooperativo e contextualizado.

A produção do e-book explorou a capacidade de criação, e foi capaz de abrir espaço para a vivência do mercado de trabalho correlacionado ao convívio escolar, uma vez que os alunos sentiram confiança em explorar determinadas áreas e adaptaram a aplicação do idioma ao seu ramo de atuação. Em uma análise qualitativa, pode-se dizer que a relação afetiva aluno-professor obteve ganhos positivos e se estreitou à medida que os alunos sentiram significativas as propostas e se envolveram na produção.

5. Considerações finais

Concluindo, esta pesquisa entende que possibilitar o descobrimento de habilidades, como criatividade, liderança, aprimoramento de escrita e prazer pela leitura, são primordiais para a execução de qualquer metodologia. As atividades desenvolvidas evidenciaram a relevância de produções contextualizadas que agreguem trabalho em grupo, criação e produção textual.

Outro aspecto que deve ser pontuado é o valor prático das atividades desenvolvidas na escola. As tarefas associadas a mercado de trabalho estão em consonância com as necessidades dos alunos, neste caso, concluintes do ensino médio. Daí falar-se em comunidade aprendente, já que o aluno sai de uma situação passiva e utiliza suas habilidades em produções que afetam seu meio a partir de tarefas mediadas.

A comunicação foi o ponto mais trabalhado, visto que os alunos se expressaram de forma crítica e colocaram-se como usuários conscientes da linguagem. Por fim, a aprendizagem de uma língua torna-se realmente construtiva quando agregada a valores socioculturais e à vivência de quem aprende e de quem ensina – ou seja, a comunidade aprendente –, e o docente deve ser o estimulador de práticas que instiguem o senso crítico.

6. Referências

BALTAR, M. A. R. **A competência discursiva através dos gêneros textuais: uma experiência com o jornal de sala de aula.** 149 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula.** 3ª ed. São Paulo: Ática, 2004, pp. 39-46.

LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and principles for language teaching.** 2ª ed. Oxford: Oxford University Press, 2000.

NOVA ESCOLA. **Antonieta Celani fala sobre o ensino de Língua Estrangeira.** Ed. 222, maio de 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/932/antonieta-celani-fala-sobre-o-ensino-de-lingua-estrangeira>. Acesso em: 10 fev. 2016.

OCEM, Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o Ensino Médio; volume 1).

PORTAL TERRA EDUCAÇÃO. **E-book é realidade possível para educação brasileira.** Novembro de 2010. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/educacao/professor-e-book-e-realidade-possivel-para-escola-brasileira,d24861a022aea310VgnCLD200000bbcecb0aRCRD.html>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

VIEIRA, S. L. Políticas de formação em cenário de reforma. In: VEIGA, I. P.; AMARAL, A. L. (Org.). **Formação de professores: políticas e debates.** 3ª ed. Campinas: Papirus, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.